

VIA TEOLÓGICA

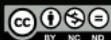
Volume 23 – Número 46 – dez. / 2022

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

ARTIGO

A PROMESSA NA CARTA AOS HEBREUS

Me. Erivelton Rodrigues Nunes



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons. Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

A PROMESSA NA CARTA AOS HEBREUS

The promise in the Letter to the Hebrews

Me. Erivelton Rodrigues Nunes¹

¹ O autor é graduado em Educação Musical pela UFSCAR, Redes de Computadores pela FHO-UNIARARAS, Teologia pelo Seminário SEIFA e mestrando em Teologia pela FABAPAR. E-mail: ernsys@gmail.com

RESUMO

Ao analisar a carta aos Hebreus é possível notar que a palavra promessa, ἐπαγγελία² (*epangelía*) em grego, assume um significado singular na epístola em virtude do contexto imediato de seus leitores. De forma geral, a palavra promessa, quando ligada à pessoa de Deus, traz consigo a ideia popular de que “promessa é dívida”. Que Deus seja “obrigado” a cumpri-la no tempo esperado. De maneira mais específica, quando aplicada a determinados segmentos do público evangélico moderno influenciado por uma teologia triunfalista, veiculada através de pregações e de algumas músicas gospel, significa que Deus deve cumprir tudo o que prometeu no período de vida do indivíduo que foi alvo da promessa, que o cristão se torna imortal até que Deus cumpra todas as suas “supostas” promessas. Diante do cenário atual a carta aos Hebreus, quando aplicada corretamente, é uma excelente ferramenta apologética e pode causar frustração aos adeptos da teologia triunfalista, entretanto, para todo cristão sincero ela é fonte de esperança em todos os momentos da vida terrena que permanece inabalável até mesmo depois da morte.

Palavras-chave: Promessa. Fé. Perseverança.

ABSTRACT

Analyzing the letter to the Hebrews, it is possible to notice that the word promise ἐπαγγελία (*epangelía*) in Greek, takes on a singular meaning in the epistle because of the immediate context of your readers. In general, the word promise when linked to God’s person brings with it the popular idea that promise is debt. May God be “obliged” to fulfill it in the expected time. To be more specific, when applied to certain segments

2 Todas as palavras gregas e suas transliterações desta pesquisa são provenientes do Dicionário Teológico do Novo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

of the modern evangelical audience influenced by a triumphalist theology, conveyed through preaching and some gospel songs, it means that God must fulfill all that he promised in their lifetime, that the Christian becomes immortal until God keeps all of his “supposed” promises. Given the current scenario, the letter to the Hebrews when applied correctly is an excellent apologetic tool and can cause frustration to adherents of triumphalism theology, however, for every sincere Christian it is a source of hope in all moments of earthly life that remains unshakable even after death.

Keywords: Promise. Faith. Perseverance.

INTRODUÇÃO

A palavra promessa *ἐπαγγελία* (*epangelía*) em grego pode assumir diferentes conotações dependendo do contexto que está inserida. De acordo com Taylor (2011, p. 79), *ἐπαγγελία* (*epangelía*) é o ato de prometer, promessa, especialmente a dos benefícios de salvação mediante Jesus Cristo; um bem ou bênção prometida. Já Strong (2002, n.p.) define como proclamação, anúncio, promessa, o ato de prometer, uma promessa dada ou para ser dada, bem ou bênção prometida. Estatisticamente, o termo *ἐπαγγελία* (*epangelía*), desconsiderando suas variantes, aparece 52 vezes no Novo Testamento.

De acordo com Schniewind e Friedrich (2013, p. 266) na literatura de Lucas, com exceção de Atos 23.21, a palavra promessa sempre está relacionada a uma promessa de Deus, por exemplo: em Atos 7.17 a promessa diz respeito a Abraão, em Atos 26.6-7 é uma promessa messiânica, em Atos 13.23, 32-33 Cristo cumpre a promessa, em Atos 2.16 Jesus cumpre a promessa enviando o Espírito Santo no dia de Pentecostes como Jesus mostra a seus discípulos em Atos 1.4. Nas epístolas de Paulo a promessa tem sentido mais amplo porque ele faz um paralelo entre a lei e a promessa mostrando que a promessa é

superior à lei e não depende da mesma (Rm 4.21; Gl 3.18; 2Co 7.1; Rm 6; Fp 2.12). Paulo ainda fala dos receptores da promessa como Abraão e seus descendentes (Rm 4.13), dos judeus que receberam a promessa da salvação messiânica primeiro (Rm 9.4), que os gentios ou estrangeiros eram estranhos a promessa (Ef 2.12), mas através de Jesus que é um judeu (Rm 15.8) a promessa foi estendida para todas as nações, pois todos que creem como Abraão são seus filhos (Rm 4.16) na única semente que é Jesus Cristo (Gl 3.16ss.; Ef 3.6). Por isso, aqueles que se revestem de Cristo, ou estão nele, ou pertencem a ele, são descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa (Gl 3.27ss.), o resumo de Paulo é que todas as promessas se cumprem em Cristo como o sim de Deus (2Co 1.20), como aquele que tomou sobre si a maldição da lei (Gl 3.14) e concedeu o Espírito como penhor, depósito e selo (Ef 1.13–14).

Em Hebreus o vocábulo promessa ἐπαγγελία (*epangelía*) assume um significado especial porque o autor da carta tem outras preocupações. Além disso, este é o foco do presente artigo, explorar o significado em Hebreus e aplicá-lo como ferramenta apologética contra as distorções teológicas provocadas pela teologia triunfalista tão difundida por meio de canções evangélicas que permeiam grande parte do território evangélico brasileiro. Sendo assim, maiores detalhes serão explorados a seguir.

COMO ENTENDER A PROMESSA EM HEBREUS?

De forma geral, a palavra promessa quando ligada a pessoa de Deus traz consigo a ideia popular de que promessa é dívida. Que Deus seja “obrigado” a cumpri-la no tempo esperado. Sendo mais específico, quando aplicada a determinados segmentos do público evangélico moderno influenciado por uma teologia triunfalista, veiculada através de pregações e de algumas músicas gospel, significa que Deus deve cumprir tudo o que

prometeu no período de vida, que o cristão torna-se imortal até que Deus cumpra todas as suas “supostas” promessas. Um dos exemplos mais conhecidos é a música do cantor Marquinhos Gomes chamada “Não morrerei” com mais de 70 milhões de visualizações no YouTube enquanto este artigo está sendo escrito. A letra contém as seguintes afirmações no refrão: “Não morrerei enquanto a promessa não se cumprir, quem tem promessa de Deus não morre não, não desiste não e tem a fé, a fé de Abraão”. Devido ao sucesso desta música, muitos outros compositores criaram novas composições inspiradas nessa mentira. Há diversos textos bíblicos e argumentos que poderiam ser usados para refutar tais afirmações, no entanto, este artigo fará uso do significado da palavra promessa descrito na epístola aos Hebreus.

Para Schniewind e Friedrich (2013, p. 266) as promessas foram feitas a Abraão, Isaque, Jacó, Sara, aos patriarcas, profetas e ao povo (Hb 6.12-13; 11.9,11,33; 4.1ss.). Quanto às promessas individuais, como por exemplo: a terra e a posteridade (Hb 4.1; 6.14) estas foram cumpridas, mas não a promessa em sentido absoluto. Todas as promessas de Deus convergem na salvação messiânica que os patriarcas veem e saúdam de longe como estrangeiros e exilados (Hb 11.13). O novo pacto estabelecido por Cristo se baseia em promessas melhores (Hb 8.6). O autor de Hebreus faz citações sobre as promessas registradas no livro do profeta Jeremias no capítulo 31. Elas foram finalmente cumpridas (Hb 9.15) na morte de Cristo. No entanto, a consumação final ainda irá acontecer (Hb 10.36), mas já de acordo com o texto de Hebreus 1.2 já é possível viver as promessas através de Cristo. Entretanto, o que chama a atenção no texto de Hebreus são as duas menções ao fato de os patriarcas e heróis da fé terem morrido sem receber as promessas, “todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas” (Hb 11.13), “ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa” (Hb 11.39). Se o pai da fé junto com outros grandes heróis da fé morreram sem receber as

promessas, o que dizer dos crentes modernos com afirmações tão contraditórias? Então, faz-se necessário aprofundar mais no texto bíblico para entender essas implicações.

Lopes (2018, p. 231) afirma que o contexto imediato de Hebreus 11 está no capítulo 10 onde os crentes hebreus são informados que eles não pertencem ao grupo dos que retrocedem para a perdição, mas que avançam através da fé, para a conservação da alma (10.39), o autor de Hebreus introduz o mais longo capítulo da carta, falando sobre a fé que não retrocede (11.1–40). Ele faz uma retrospectiva histórica do povo de Israel desde os seus primórdios até seus dias, mencionando vários heróis da fé. A fé tem Deus como seu objeto e a Palavra de Deus como seu fundamento. Porque a palavra de Deus não pode falhar, a fé ri das impossibilidades e descansa imperturbável nos braços das promessas de Deus. Promessa de Deus e realidade são a mesma coisa. Laubach explicando o sentido da expressão “todos estes, morreram na fé” referindo-se aos patriarcas diz:

O cumprimento da promessa – a obtenção do descanso de Deus, a redenção prometida, a irrupção da glória de Deus na terra – não lhes foi concedido durante o tempo de vida na terra. Apesar disto, contam firmemente com a confiabilidade da palavra divina. Sua fé se comprova na paciência confiante, numa atitude inabalável e consequente de vida. Eles vivem como “estrangeiros e peregrinos” na terra. Assim como a igreja de Jesus assumiu as promessas do povo de Deus migrante da antiga aliança, assim também assumiu sua condição de estrangeiros (LAUBACH, 2000, p. 190)

Lopes (2018, p. 239) ainda destaca que os patriarcas Abraão, Isaque e Jacó confiaram na Palavra de Deus, se firmaram nas promessas de Deus e obtiveram de Deus bom testemunho. Abraão peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com seu filho e neto, os herdeiros da promessa. Ele recebeu a promessa, mas não tomou posse

dela. Ele pisou na terra apenas como peregrino, mas não como dono. Tanto Abraão quanto Sara não tinham mais condições de gerar um filho. Além da idade avançada de ambos, Sara era estéril. O corpo deles já estava amortecido. Porém, a despeito das impossibilidades humanas desse casal, nasceu Isaque, o filho da promessa, por meio de quem Deus suscitou uma numerosa posteridade como as estrelas do céu e a areia na praia do mar conforme destacou Paulo aos romanos:

O qual, em esperança, creu contra a esperança, tanto que ele se tornou pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência. E não enfraquecendo na fé, não atentou para o seu próprio corpo já amortecido, pois era já de quase cem anos, nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara. E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus, e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer (Rm 4.18-21).

Os patriarcas confessaram que eram estrangeiros e peregrinos, eles não obtiveram as promessas, mas as contemplaram com os olhos da fé. Os patriarcas não tomaram posse da terra, mas aguardaram a cidade celestial. Viveram em tendas e confessaram que eram estrangeiros e peregrinos, mas saudaram o cumprimento das promessas, quando então o povo de Deus tomará posse de sua herança gloriosa. Calvino (2012, p. 307) observou que o apóstolo enalteceu a fé dos patriarcas por meio de comparação; porque, embora tivessem apenas saboreado as promessas de Deus, sentiram-se felizes com sua doçura e rejeitaram com desdém tudo o que havia no mundo; nem ainda esqueceram o sabor delas, por muito escasso que fosse, quer na vida quer na morte. Ainda que Deus tenha dado aos patriarcas apenas uma antecipação de seu favor, a qual é derramada generosamente sobre os crentes em Cristo; e ainda que ele lhes tenha mostrado apenas uma vaga imagem de Cristo, como que a dis-

tância, todavia eles ficaram satisfeitos e nunca decaíram de sua fé. Quão maior e mais justificável razão têm os crentes de hoje para perseverar e acreditar nas promessas de Deus.

De acordo com Lopes (2018, p. 242), Abraão esperou por vinte e cinco anos o cumprimento da promessa. Isaque nasceu e com ele veio a confirmação de que Deus não falha. Então, Deus aparece a Abraão com seu mistério inescrutável e ordena que ele sacrifique seu filho amado, o herdeiro da promessa. Abraão não perguntou a Deus nem adiou sua obediência. Ele se dispôs a oferecer seu filho, porque acreditava que Deus poderia ressuscitá-lo. Sua confiança em Deus era inabalável. Sua convicção no cumprimento da promessa por meio de Isaque era imperturbável. Vale destacar que nesse tempo da história não havia sequer um registro de ressurreição. Mesmo assim, Abraão concluiu que era exatamente isso que aconteceria. Abraão tem plena certeza de que o Deus da promessa também é vitorioso sobre a morte. Contra toda esperança, ele creu com esperança (Rm 4.17,18). De fato, a fé de Abraão nas promessas de Deus foi inabalável, mesmo não tomando posse de todas elas, morreu acreditando que Deus permaneceria fiel. Kistemaker (2013, p. 448) comenta que Deus deu a Abraão a promessa sobre a terra e a repetiu a Isaque e a Jacó. No entanto, os patriarcas permaneceram habitando em tendas e vivendo na terra como “estrangeiros e forasteiros”. Eles receberam a promessa de uma descendência inumerável; todavia, quando morreram, os patriarcas só tinham filhos e netos. Em resumo, “eles não receberam as coisas prometidas”. Seu pai, no entanto, os sustentou, porque creram que Deus honraria sua palavra e finalmente cumpriria as promessas que havia feito.

Depois fazer uma longa explanação sobre os patriarcas, o autor de Hebreus comentou sobre diversos outros heróis da fé que receberam algumas promessas em vida, o apóstolo finaliza o capítulo com as seguintes palavras:

Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados (Hb 11.39,40).

MacDonald (2011, p. 865) comentou que Deus deu testemunho da fé desses heróis do Antigo Testamento, ainda que tenham morrido antes de receber o cumprimento da promessa. Eles não viveram para ver o advento do esperado Messias ou para curtir as bênçãos que fluíram do ministério dele. No entanto, Deus reservou coisa superior para quem está em Cristo. Deus providenciou para que eles, sem os filhos da nova aliança, não fossem aperfeiçoados. Eles jamais desfrutaram de uma perfeita consciência quanto ao pecado; e eles não desfrutarão da completa perfeição do corpo glorificado no céu até que todos sejam arrebatados para encontrar o Senhor nos ares (1Ts 4.13-18). O espírito dos santos do Antigo Testamento já está aperfeiçoado na presença do Senhor (Hb 12.23), mas o corpo não ressuscitará dentre os mortos até que o Senhor volte para o seu povo. Então eles poderão fruir a perfeição da gloriosa ressurreição.

Para Olyott (2012, p. 109) apesar de todas as promessas feitas aos santos do Antigo Testamento, estes não viram o Messias sobre a terra, não testemunharam o sacrifício perfeito, não puseram os olhos sobre a gloriosa cidade que estavam buscando. Na verdade, nunca tiveram em mãos qualquer das coisas em que haviam firmado o coração. Isso não lhes foi permitido porque tinham de esperar pelos santos da nova aliança. Aqueles tempos do Antigo Testamento não eram superiores aos tempos atuais, como parece que pensavam os leitores da epístola aos Hebreus, eram na verdade inferiores. Não era a vontade de Deus que entrassem em tudo que ansiavam possuir e que por isso os crentes da nova aliança, fossem classificados como uma espécie de apêndice, como se fossem filhos de Deus de segunda classe. Nenhuma classe de crentes, quer do Antigo Testamento quer do Novo Testamento, chegou a ver a cidade prometida. Isso signi-

fica que todos os santos entrarão juntos, ao mesmo tempo, sem que ninguém entre antes dos outros. Os crentes do Antigo Testamento tinham seus corações fixos no céu e este é o testemunho para todos os crentes neotestamentários.

CONCLUSÃO

O texto de Hebreus, principalmente o capítulo 11, enfatiza uma grande multidão de testemunhas e exemplos de fé que são valorizados em todas as épocas da igreja cristã, bem como do judaísmo. Fica evidente na leitura do texto que muitas promessas de Deus se cumpriram no tempo da vida desses heróis da fé, porém outras promessas não se cumpriram. O fato do não cumprimento não significa que Deus tenha falhado, mas que a promessa era tão grande ao ponto de não estar limitada pela transitoriedade da vida humana que é comparada a um vapor. Da mesma forma, o texto mostra vários livramentos sobrenaturais, mas não omitem que muitos foram perseguidos, maltratados, martirizados com as piores práticas de tortura de seu tempo. Apesar de experimentarem momentos de tranquilidade e momentos de tempestades, todos eles permaneceram fiéis a Deus em todo o tempo independentemente se a situação era favorável ou adversa. Portanto, é incoerente que cristãos do século XXI acreditem numa teologia triunfalista que prega a isenção do sofrimento e alega conferir poderes especiais e imunidade total ao ponto de torná-los até mesmo imortais quando há uma promessa em vigor.

A partir da correta interpretação do texto bíblico todas essas teorias fúteis caem por terra e fica evidente que o cristão precisa desenvolver uma fé inabalável capaz de aguardar o cumprimento das promessas de Deus e permanecer fiel até o fim de sua vida. Sendo assim, chega-se à conclusão de que as promessas de Deus são tão grandes que transcendem o tempo da vida humana. Há uma tendência imediatista, que leva

muitos a terem uma imagem limitada de Deus a tal ponto de quererem restringir a abrangência das promessas de Deus ao tempo de uma vida terrestre que é transitória, esquecendo-se que Jesus Cristo, o filho de Deus prometeu a vida eterna a todos os que creem.

REFERÊNCIAS

- CALVINO, J. **Hebreus**. São José dos Campos: FIEL, 2012.
- KISTEMAKER, S. **Hebreus**. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.
- LAUBACH, F. **Comentário Esperança, Carta aos Hebreus**. Curitiba: Esperança, 2000.
- LOPES, H. D. **Hebreus: a superioridade de Cristo**. São Paulo: Hagnos, 2018.
- MACDONALD, W. **Comentário Bíblico Popular: Novo Testamento**. 2.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.
- OLYOTT, S. **A Carta aos Hebreus bem explicadinha: e como seu ensinamento se desenvolve na prática**. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.
- SCHNIEWIND, J.; FRIEDRICH, D. **Dicionário Teológico do Novo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013. Vol. 1.
- STRONG, J. **Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.
- TAYLOR, W. C. **Dicionário do Novo Testamento Grego**. 11.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 2011.